O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variaveis com rajadas frescas. Maxima: 32,1; minima: 22,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Silvestre", ás 10 horas; "Roveto", á tarde; "Mermacrio", á tarde; "Siderurgica", ás 18 horas; "Cabedelo", á tarde; "Uruguai", ás 13 horas; "Del Alva", á tarde; "Loide Haito", ás 7 horas; "Itaité"

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1949 — N. 8.829

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

REPELE A NORUEGA QUALQUER AMEAÇA SOVIÉTICA

Apelo à união dos americanos para aniquilar o comunismo

O arcebispo de Nova York conclama os catolicos á luta contra os comunistas "diabolicos e vampirescos" — A sentença

BUDAPEST, 7 (U. P.) — O Tribunal do Povo da Hungria pronunciará amanhã sua sentença — provavelmente a pena de morte — contra o cardeal Joseph Mindszenty, acusado de traição ao governo comunista da Hungria.

Os observadores acreditavam, esta noite, que a questão não é se o tribunal declarará o cardeal culpado dos crimes de que foi acusado — traição, conspiração para derrubar o governo e operações no mercado negro — senão qual será a sentença. O promotor pediu a pena capital.

O cardeal Mindszenty e seus seis companheiros deverão passar individualmente ante o tribunal durante a sessão de amanhã. O tribunal reunir-se-á ás 8 horas (hora de Greenwich, 5 horas no Rio de Janeiro). Será chamado cada um dos acusados, serão lidas as acusações e em seguida o "veredictum" do tribunal e depois a sentença. Ao terminar a leitura da sentença, o tribunal justificará seu "veredictum" e a sentença, em cada caso com uma longa explicação legal. Em sua justificação, o Tribunal pode, se o desejar, outorgar clemência. Portanto poderia, por exemplo, reduzir a sentença da forma anunciada — morte — para prisão perpetua.

PREOCUPAÇÃO BRITANICA

LONDRES, 7 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores britanico, Ernest Bevin, qualificou de "repugnante" a campanha húngara contra o cardeal Mindszenty e disse que a Grã-Bretanha continua observando o assunto com grande preocupação. Bevin fez estas declarações perante um pequeno grupo de membros do Parlamento que esteve no "Foreign Office" para se cientificar de que Bevin estava fazendo todo o possivel para exprimir o descontentamento britanico pelo julgamento do cardeal.

Bevin salientou que a Grã-Bretanha já protestou contra a proibição do governo húngaro de que representantes estrangeiros assistissem ao julgamento.

Expôs Bevin a forma por que todos os recursos do Estado húngaro foram usados para prejudicar o cardeal antes de sua detenção e depois, e que "é altamente repugnante ao nosso conceito de direito e liberdades humanas" — disse Bevin.

— "O governo de Sua Majestade — acrescentou — continuará observando o desenvolvimento do caso Mindszenty com grave preocupação, a manter-se a par da situação".

Disse que não se explicava como o cardeal havia adotado, durante o julgamento, uma atitude tão contraria à que mantinha antes de sua prisão, salientando que "a conduta uniforme dos prisioneiros em todos os julgamentos politicos atras da "cortina de ferro" resulta incompreensivel, em vista do que deve ser normal na conduta humana, e devido ao espesso manto secreto que cerca os acontecimentos nessa região, qualquer suposição é aceitavel".

Os membros do Parlamento que visitaram Bevin declararam que desejavam exprimir o horror e desgosto que "lhes causou o julgamento do cardeal" e pediram ao governo que faça tudo o que estiver ao seu alcance, através de protestos oficiais ou de outras formas, para fazer com que o governo húngaro conheça a sua opinião".

VITIMA DE TORTURAS

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O cardial Spellman declarou do pulpito da Catedral de São Patricio que o cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, foi vitima de torturas e de drogas que anularam completamente sua personalidade, convertendo-o em verdadeiro joguete nas mãos de seus algozes. No decorrer de sua predica, o arcebispo de Nova York declarou que, aparentemente, Mindszenty já está condenado, que seu julgamento é a crucificação da humanidade, e que ele proprio se confessaria culpado do delito de traição antes que render-se à autoridade de um governo tirano. Spellman acusou os comunistas de "diabolicos e vampirescos promotores de matanças", que adoram seu deus Stalin e Satanás, e exortou o povo norte-americano a que abandone sua atitude passiva e se una contra o comunismo, sob pena de se ver conquistado e aniquilado.

"E' inutil procurar salvar a vida do cardeal Mindszenty — disse — pois desde o momento em que foi arrancado de seu lar, do circulo de seus fieis, em meio às sombras da noite, Mindszenty converteu-se em vitima de torturas e drogas que o colocaram fora do alcance de qualquer auxilio humano. Foi ele proprio quem me disse, quando foi meu hospede de honra, há um ano: "Meus inimigos não poderão tirar-me outra coisa senão a vida, e essa já foi entregue a Deus". "Não, a figura fisica do cardeal Mindszenty já não pode salvar-se. E' a figura espiritual do cardeal Mindszenty que poderemos fortificar em seu martirio moral e corporal com nossas preces, de maneira que sua alma saiba que em outra parte do mundo os homens levantam bem alto a tocha da justiça de Deus em favor do angustiado povo da Hungria e dos escravizados povos de outras terras".

REBELIÃO A' TIRANIA

Mais adiante, o cardeal Spellman disse: "Não obstante, enquanto meu coração pulsar e não me faltar alento, não deixarei jamais de orar e trabalhar para proteger a America e condenar e lutar contra o comunismo e contra todos os males que brotam de suas podres raízes, pois a rebelião contra a tirania é obediencia a Deus".

Em outra parte de seu sermão, o cardeal Spellman disse: "Quando o cardeal Mindszenty confessou sua traição ao atual regimen comunista da Hungria, simplesmente professou sua lealdade ao país. Se é traição negar sua lealdade a um governo comunista, graças a Deus então que o cardeal Mindszenty confessou essa traição — como o faria eu proprio, se esta livre terra da America fosse alguma vez conquistada pelo diabo demente que está utilizando todos os meios vis para derrubar nossa Republica".

GUERRA DE MORTE

WASHINGTON, 7 — (U. P.) — O dr. Frederic Harris, capelão do Senado, declarou que o processo que está sendo movido contra o primaz da Hungria, Cardeal Josef Mindszenty, é um sinal da "guerra de morte" entre o catolicismo e o comunismo. Acrescentou que tal processo era uma farsa repugnante, e constitue apenas o primeiro da serie de assaltos que se deve esperar.

Todas as igrejas catolicas do arcebispado de Washington celebraram missas especiais em intenção do cardeal e do povo hungaro. O Reverendo Patrick Oboyle, arcebispo de Washington, declarou que o processo contra Mindszenty é um "vil assunto tendente a desacreditar o cardeal perante os olhos de seus fieis e do mundo inteiro".

"Preferiu a rota da honra e da justiça"

O orgão oficial do Vaticano comenta o julgamento de Budapest

CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — O "Osservatore Romano", orgão oficial do Vaticano, passando em revista as declarações do Cadeal Mindszenty perante o Tribunal Popular que o julga em Budapest, diz que o eminente acusado é "moral e civilmente inocente".

Certas fontes do Vaticano haviam previsto, anteriormente, que Mindszenty será condenado à morte, mas o "Osservatore Romano" se mostra menos pessimista, dizendo que seja o que for que tenha acontecido ao Cardeal durante a prisão, ele não se apresentou perante seus julgadores "como um homem aterrorizado ou conquistado".

— "Ainda não desesperamos — diz o jornal".

INFORMAÇÕES FALHAS

Acrescenta que as informações que tem sobre o ultimo dia de julgamento "se ressentem de muitas incertezas", pois as radio-transmissões foram interrompidas justamente em pontos mais criticos das declarações do Cardeal; ao passo que os representantes da imprensa que estão acompanhando o julgamento "não podem respirar um ar puro e fresco de justiça".

Diz ainda o "Osservatore Romano" que o Cardeal Primaz da Hungria, em suas declarações, "preferiu escolher o caminho da justiça e da honra", "admitindo tudo o que era verdadeiro, e negando tudo o que era falso".

ATITUDE DIGNA

— "Assim — diz o jornal — ele admitiu como verdadeiro tudo o que julgou vantajoso para o seu país, ou exigido pelo bem e pelos direitos da Igreja. Negou que tivesse agido contra o país, ou contra o povo, que tenha sido culpado de traição, ou que tenha conspirado. Declarou lamentar ter agido contra as leis, qualquer que estas fossem. Não excluiu, porem, a possibilidade de que, nessa mesma atitude, está implicitamente admitido que tais leis são contrarias à sua consciencia, como cidadão e como Pastor católico".

Reataram as relações

CIDADE DO MÉXICO, 7 (AP) — Um boletim de ontem, do Ministerio das Relações Exteriores, anuncia terem voltado à normalidade as relações do México com os novos governos da Venezuela e de El Salvador.

Diz o boletim que o sr. Eduardo Marillo Safa, embaixador na Venezuela, voltou ontem a Caracas, depois de ter aguardado instruções em Havana.

Ao mesmo tempo, o sr. Eduardo Luquin, encarregado de Negocios do México em El Salvador, recebeu instruções para entrar em contato com o novo governo.



MARTIR DA FE' — Através de uma radiofoto do INP, O JORNAL divulga, hoje, a primeira fotografia do cardeal Mindszenti, primaz da Hungria, na sala do tribunal que o julga sob acusação de traição e cambio negro de moeda estrangeira. O comparecimento de um principio da Igreja perante o tribunal de um país comunista levantou em todo o mundo vigorosa e espontanea onda de protestos contra a tirania e a desfaçatez dos satelites russos (Radiofoto do INP)

Crescente pressão de Moscou sobre os paises escandinavos

Negociações preliminares com Acheson para a adesão de Oslo ao tratado do Atlantico — "Segunda doutrina Truman"

WASHINGTON, 7 (A. P.) — O ministro do Exterior da Noruega conferenciou hoje com o secretário Acheson a fim de determinar o que seu país deve voltar-se para a Russia ou para os Estados Unidos, à procura de um tratado de aliança. O ministro Halvard Lange visitou o secretário Acheson às 14.30, em meio à crescente pressão soviética sobre a Noruega, a fim de que esse país escandinavo fique fora da aliança ocidental. A conferência durou 30 minutos.

O ministro Lange declarou que as discussões de hoje foram "preliminares" e que as próximas discussões terão como objetivo "colher informações", as quais serão submetidas ao gabinete e ao Parlamento da Noruega.

Respondendo às perguntas, Lange declarou que a Noruega ainda não foi convidada a participar das discussões para a Aliança do Atlantico Norte. Ao mesmo tempo, rejeitou a acusação russa de que a Noruega não deu uma resposta clara sobre se pretende conceder bases no seu solo ás potências ocidentais. "Na minha opinião, a resposta foi clara", disse Lange, recusando-se a fazer outros comentários, exceto para dizer que o governo norueguês está agora estudando a nota russa, que faz essa acusação.

Halvard Lange chegou de Oslo ontem, por via aérea, com a missão especifica de estudar a aliança do Atlantico Norte, que agora está sendo negociada entre os Estados Unidos, o Canadá e a Europa Ocidental. No momento de sua partida, Moscou advertiu novamente os noruegueses contra a adesão á Aliança Ocidental, que condenou como "agressiva". Em lugar dessa aliança, Moscou propôs, numa nota formal, um pacto de não agressão entre a Russia e a Noruega.

AMPLIAÇAO DAS NEGOCIAÇOES

A visita de Lange ao Departamento de Estado assinalou a ampliação das negociações em torno do Pacto do Atlantico.

Até agora, todas as discussões tinham sido limitadas aos representantes da Grã Bretanha, Canadá, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Estados Unidos. O Departamento de Estado facilitou a visita de Lange, adiando as audiencias solicitadas pelos enviados da Dinamarca e da Suecia. Ambos os embaixadores, que regressaram recentemente de suas capitais, desejavam discutir seus problemas de defesa com Acheson. O motivo apresentado oficialmente foi que Acheson estava muito ocupado com as entrevistas anteriormente marcadas. Mas alguns diplomatas estrangeiros interpretaram a medida como um sinal de que o governo norte-americano, no momento, está mais interessado em conversar com os paises que manifestaram o interesse de ingressar na Aliança do Atlântico. A Suecia indicou que prefere permanecer neutra, ao passo que a Dinamarca revelou incerteza sobre seus planos.

Michael McDermott, porta-voz do Departamento de Estado, declarou que não tem nenhuma idéia sobre quando os embaixadores da Suecia e da Noruega poderão avistar-se com Acheson. Considera-se provavel, no entanto, que o encontro se realize ainda esta semana.

Antes da conferencia de hoje, dizia-se que Acheson faria a Lange um relato do progresso das conversações de defesa até este momento, a fim de demonstrar que a Noruega protegerá melhor os seus interesses se aderir ao sistema de defesa do Atlantico Norte.

Acheson declarou que não pretende aconselhar a Lange sobre como a Noruega deve responder à nota russa, tendo os diplomatas noruegueses declarado que tambem não pediram esse conselho. No entanto, admite-se que Acheson fará ver a Lange que a Noruega deve repelir a proposta russa, como inadequada ás necessidades de segurança do país.

POLITICA BELICISTA

OSLO, 7 (U. P.) — O embaixador russo nesta capital, sr. Afanasyev, visitou a Chancelaria e entregou uma nota oficial do governo de seu país, propondo a conclusão de um pacto russo-norueguês de não agressão. A nota sovietica declara que o Pacto Defensivo do Atlantico Norte, proposto pelos Estados Unidos, visa servir apenas aos interesses de "certas potencias" de politica belicista. Depois de afirmar que é do dominio publico o fato de a União Sovietica sempre ter mantido uma politica de boa vizinhança para com a Noruega, a nota russa declara que o Pacto do Atlantico Norte, ao qual a Noruega estaria inclinada a aderir, sai dos limites impostos pela Carta das Nações Unidas na questão dos pactos regionais. Declara tambem que a assinatura de tal pacto de não agressão eliminará quaisquer duvidas sobre as intenções do governo sovietico em relação a Noruega. Diz que a resposta da Noruega á primeira interpelação russa não é suficiente porquanto poderia ocorrer o caso em que meros boatos poderiam levar a Noruega a entregar suas bases aereas, navais e militares a potencias estrangeiras, isto no caso de a Noruega assinar o pacto do Atlantico Norte. Por fim, a nota sovietica afirma que a atração dos pequenos paises ao pacto do Atlantico Norte tem por finalidade utilizar as bases em seus territorios ou para estabelecimento de bases nos mesmos contra a União Sovietica.

PREOCUPAÇAO CRESCENTE

OSLO, 7 (A. P.) — A ultima nota russa causou grande preocupação nos meios politicos noruegueses. Não é possivel, no entanto, qualquer comentario oficial sobre a mesma, uma vez que foi entregue durante o fim de semana, com o parlamento e os ministerios fechados.

Recorda-se porem que nas ultimas discussões desta semana o parlamento inteiro apoiou a proposta do governo, para que se fizesse uma investigação sobre as vantagens do pacto do Atlantico, com exceção dos onze comunistas.

Então, o premier Gensarden atacou violentamente os comunistas noruegueses por espalharem em Moscou a duvida sobre a sinceridade do governo, chamando-os de "grave perigo para a liberdade e para a paz".

Apesar dos comunistas, a decisão dos noruegueses de tentarem entrar no pacto do Atlantico não parece ter sido muito afetado pela ultima nota russa.

Attlee recusa patrocinar o encontro de Stalin e Truman

Como o "premier" britanico justificou a sua decisão ao responder, na Camara dos Comuns a varias interpelações

LONDRES, 7 (UP) — O primeiro ministro britanico Clement Attlee rejeitou esta tarde a sugestão de que patrocinasse uma reunião em Londres entre o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, e o primeiro ministro sovietico, Josef Stalin, para tentar encontrar uma solução para os problemas e divergencias que separam atualmente os paises ocidentais das nações por traz da "cortina de ferro". Tal rejeição verificou-se ao responder Attlee ao membro trabalhista do Parlamento britanico Ronald Chamberlain, o qual lhe perguntou se, em vista da aparente disposição de Truman e Stalin em encontrar-se em alguma parte do mundo a qualquer momento, o governo britanico não concordaria em patrocinar tal reunião na capital britanica.

SEM FINALIDADE PRATICA

"Como não me foi dirigida nenhuma comunicação oficial por parte do presidente Truman, nem por parte do marechal Stalin, não vejo finalidade pratica em intervir no assunto da forma que se propõe" — redarguiu Attlee. Chamberlain alegou que somente uma entrevista nos planos mais altos dos governos poderia terminar com o distanciamento atual nas relações internacionais. Argumentou que uma reunião em Londres facilitaria pretexto tanto a Truman quanto a Stalin para suas negativas em abandonar seus territorios nacionais. Attlee, não obstante, rejeitou tambem esses argumentos.

"Acredita V. Excia. — perguntou-lhe o membro trabalhista do Parlamento Emyrs Hughes — que o governo britanico deve assumir a iniciativa nas gestões para a paz mundial definitiva?" Attlee respondeu que a Grã-Bretanha insistiu em que estava disposta a fazer quanto fosse possivel em beneficio da causa da paz mundial, porém insistiu em que a sugestão de uma entrevista entre Truman e Stalin "não é o melhor metodo para isso".

INTERESSES E ORGULHOS PESSOAIS

Outro trabalhista, H. Lewis Austin, intervindo nos debates, fez a sugestão aparente de que se reunissem os dirigentes oficiais das tres grandes potencias ao perguntar:

"Não está V. Excia. de acordo em que, se se tem de assegurar a paz futura aos povos do mundo, os tres estadistas compreendidos na questão devem esquecer orgulhos pessoais e interesses particulares e reunir-se com o animo de resolver as divergencias?"

— "Não se trata de orgulhos pessoais nem de interesses — respondeu-lhe Attlee. Mesmo neste momento, com um pouco de iniciativa mais energica, seria muito possivel mover montanhas" — interveio Chamberlain. Attlee respondeu-lhe que o ministro das Relações Exteriores britanico, Ernest Bevin, havia "uma e outra vez assumido a iniciativa" e acrescentou:

"NÃO SERIA MAL"

"Não sei por que os membros do Parlamento parecem acreditar que toda a iniciativa deve partir deste país. Um pouco de iniciativa por parte do outro lado da Europa não viria mal". Esse cruzamento de perguntas e respostas, como consequencia da ultima fase da "ofensiva de paz", sovietica, verificou-se no decurso da investigação sobre as negociações do Pacto de Defesa do Atlantico Norte, durante a qual a Grã-Bretanha revelou que faria oposição a que a União Sovietica fosse convidada a incorporar-se ao Pacto.

Severa crítica formulada a um economista russo

Eugene Vargas acusado de professar principios anti-revolucionarios

MOSCOU, 7 (A. P.) — Eugene Varga, famoso economista sovietico, foi criticado por duvidar de que os paises imperialistas um dia venham a engalfinhar-se numa guerra entre si e foi advertido de que, se insistisse nos seus "erros", será melhor abandonar seu trabalho cientifico.

A revista "Problemas Economicos" publicou essa advertencia no seu ultimo numero, num artigo assinado por K. V. Ostrovityanov, presidente do Instituto de Economia da Academia Sovietica de Ciencias. No mesmo numero, Eugene Varga respondeu: "Se aparecerem novos argumentos que me demonstrem o meu erro, eu reconhecerei franca e honestamente que estou errado".

PROGNOSTICOS ERRADOS

Varga foi durante muito tempo o lider das investigações economicas

(Continua na 2.ª pág.)

SUN FO DISPOSTO A PERMANECER EM CANTÃO PARA IMPEDIR A RENDIÇÃO INCONDICIONAL

Agrava-se a cisão entre os nacionalistas chineses — Nega-se o "premier" a regressar a Nanquim, onde ficaria em desvantagem para as negociações de paz — Exigencia do Parlamento ao gabinete

SHANGAI, 7 (R) — O parlamento chinês, por esmagadora maioria, exigiu, hoje, que o primeiro ministro, dr. SunFo, e todos os membros do gabinete nacionalista, atualmente em Cantão, regressem imediatamente a Nankim.

Numa reunião de emergencia realizada esta manhã, 200 membros, representando a maioria do parlamento, após discutirem a questão da transferencia do governo chinês para o sul do país, resolveram que a reunião da assembléia seja realizada a 20 de fevereiro, em Nankim.

DESAFIO

CANTAO, 7 (AP) — O gabinete chinês, reforçando a posição desafiadora do "premier" SunFo contra a rendição incondicional do governo aos comunistas, reafirmou a decisão de continuar funcionando em Cantão, a despeito da pressão politica para a sua volta a Nanquim. O gabinete refugiado, na sua primeira reunião nesta cidade, decidiu notificar todos os governos municipais e provinciais, bem como aos principais comandantes militares nacionalistas em toda a China, que pretende permanecer no sul. A decisão foi tomada em meio a crescentes indicios de rebelião de Sun Fo contra o presidente interino Li Tsung-Jen, que quer uma politica mais conciliatoria para com as exigencias comunistas.

A decisão, com efeito, apoia a declaração de Sun-Fo, no domingo, de que o governo não pretende permanecer em Nanquim, onde a pressão militar comunista poderia colocá-lo em desvantagem para as negociações de paz. A resolução, aprovada durante uma reunião de duas horas e meia, determina a manutenção apenas de um pequeno escritorio de ligação para o gabinete em Nanquim.

DIVERGENCIA

Os observadores politicos bem informados recusam-se a aceitar o desmentido de Sun Fo, de que haja qualquer divergencia de opinião entre o premier e o presidente provisorio sobr a transferencia do gabinete para Cantão. A despeito das afirmativas de solidariedade com o presidente provisorio, que permanece em Nanquim, a fim de proseguir as negociações de paz com os comunistas, ha uma divergencia crescente entre os grupos do governo em Cantão e Nanquim.

Sun Fo e seu bloco conservador acredita ter obtido importante vantagem com a transferencia do gabinete e do Ministerio do Exterior para Cantão, a despeito da oposição do presidente Li. Desta fórma, foi lançada a base politica para a continuação da resistencia contra os comunistas, caso o presidente provisorio faça concessões aos vermelhos, que o gabinete considere inaceitaveis. O grupo de Sun Fo, segundo se diz, está jogando com a localização geografica a fim de proteger temporariamente contra o poderio militar comunista. Ao mesmo tempo, esperam que, durante o tempo necessario para os comunistas tomarem Cantão ou, possivelmente, para a resistencia final na Formosa, os acontecimentos internacionais lhe permitam conservar o poder.

CONTINUARA' LUTANDO

CANTAO, 6 (UP) — O primeiro ministro Sun Fo afirmou hoje que a guerra civil na China continuará até que os comunistas abandonem sua exigencia de que sejam castigados os criminosos de guerra nacionalistas, inclusive o generalissimo Chiang Kai Shek. Falando aos jornalistas, o "premier" Sun Fo declarou: Aceitaremos uma paz negociada, porem jamais uma rendição servil. O principal trabalho de meu governo será concluir uma paz honrosa.

O sr. Sun Fo não quis revelar quais os termos de paz que seu governo aceitaria dos vermelhos, mas declarou: Repeliremos totalmente as exigencias de que entreguemos criminosos de guerra. Se os vermelhos quiserem impor-nos essa condição pela força, então a guerra continuará.

VITORIOSO, AFINAL, O PONTO DE VISTA DA INDUSTRIA NACIONAL

A Comissão Mista Brasileiro-Americana acabou por aceitar as conclusões do relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial — Um almoço de cordialidade em que foram desfeitas dúvidas

A industria nacional está de parabens. Após a ardua batalha que vieram de travar, durante três dias, os srs. Euvaldo Lodi e Hamilton Prado, presidente e relator, respectivamente, da Comissão de Investimento Industrial, foram vitoriosos os seus pontos de vista junto à Comissão Central da Comissão Mista Brasileiro-Americana. Esta a importante noticia que colhemos ontem, pouco depois das 15 horas, terminado o almoço, realizado na Hollerith, com a presença de todos os membros da Missão Abbink e demais componentes brasileiros da Comissão Central, sendo unico convidado, não pertencente a esta comissão, o sr. Euvaldo Lodi.

Com efeito, num ambiente de franca cordialidade, desfizeram-se muitas das duvidas ultimamente acumuladas entre a Missão Abbink e a industria nacional. O sr. John Abbink aproveitou o momento para declarar que não alimentava propósitos hostis ao nosso desenvolvimento industrial, declarando mesmo que os Estados Unidos tinham interesse num Brasil forte.

Poucos minutos depois, o chefe do grupo americano, assim como os demais componentes brasileiros da Comissão Central, comunicaram ao sr. Euvaldo Lodi que as conclusões do relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial haviam sido consagradas pela Comissão Central, tendo sido aceito para os demais setores a sugestão alí apresentada da formação de um Comité de Informações, enquanto não for estabelecido o Banco dos Investimentos.

Quanto ao relatorio completo da Comissão de Investimentos, este será publicado integralmente num anexo ao relatorio geral da Comissão Central, assim como ao mesmo será feita referencia na carta que acompanhará o relatorio geral a ser remetido aos presidentes Dutra e Truman.

Embora, como já é notorio, não esteja incluida nas finalidades da Comissão Mista Brasileiro-Americana nenhum poder executivo, suas recomendações serão certamente ponto de partida para as próximas decisões governamentais a respeito. A vitoria que vem de ser registrada pela nossa industria, poderá assim ter reflexos altamente benéficos para o desenvolvimento geral das relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos. Poucas horas após a coleta das informações acima, procuramos ouvir a opinião do sr. Euvaldo Lodi num encontro na Câmara dos Deputados, durante a sessão noturna de ontem.

O presidente da Confederação Nacional da Industria, entretanto, recusou-se a prestar quaisquer declarações, afirmando que somente externaria publicamente sua opinião sobre o assunto, depois de conhecidas e divulgadas as conclusões do relatorio geral da Comissão Central da Comissão Mista Brasileiro-Americana.

Aumenta a tensão em Portugal devido aos êxitos da oposição

Ameaça o ministro do Interior desarticular qualquer "complot" revolucionario — Carmona confia na compreensão do povo português

PORTO (FP) — A primeira jornada da visita oficial do marechal Carmona à cidade do Porto foi assinalada, na "capital do Norte" e ao longo do trajeto, em trem especial, por imponentes manifestações de dedicação à pessoa do atual presidente.

A União Nacional, que organizou essa viagem com o evidente objetivo de responder com solene demonstração ao recente discurso proferido no Porto pelo general Norton de Matos, diante de um auditorio que reuniu mais de 50 mil pessoas — quis dar o máximo de brilho à excursão do presidente da Republica, que concordara em renovar a sua candidatura nas eleições do dia 13 do corrente. Consequentemente, o marechal Carmona, que tinha deixado Lisboa de trem especial, acompanhado pelos ministros da Marinha e das Comunicações, e deveria encontrar-se posteriormente com o ministro do Interior, Cancela de Abreu, foi alvo de calorosas manifestações quando o trem se deteve em Entroncamento e em Coimbra. Na ultima parte do trajeto o trem foi sobrevoado por uma esquadrilha de caças que participa das manobras aereas organizadas para o periodo de 5 a 14 do corrente, e cujo programa indicava para hoje "a cobertura da estrada de ferro Coimbra-Porto."

DELIRANTES ACLAMAÇOES

Ao chegar à estação de São Bento, no Porto, o presidente da Republica foi saudado pelas delirantes aclamações da multidão que estacionava diante do edificio. Depois de passar em revista um batalhão de infantaria, o presidente seguiu para o novo edificio da Municipalidade, viajando de pé num automovel descoberto. Durante o percurso, o automovel estava praticamente submerso em meio ao verdadeiro mar humano que o escoltava e do qual partiam os gritos "Carmona! Carmona!" "Salazar!" "Salazar!" e "Portugal!" "Portugal!"

A multidão que estacionava nas proximidades do edificio da Municipalidade foi calculada, aproximadamente, em 300 000 pessoas, entre as quais figuravam numerosos partidarios do regime, procedentes de todas as partes do país, com os recursos proprios ou utilizando trens especiais postos à sua disposição.

A ampla Avenida dos Aliados, que conduz à Municipalidade, estava literalmetne tomada pelo povo, quando o presidente, envergando o uniforme de marechal, surgiu à tribuna para responder àquela ovação-monstro.

SALAZAR VAI FALAR NO DIA 10

LISBOA, 7 — Anuncia-se que o presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar proferirá um discurso politico, no proximo dia 10, no Palacio de Despachos — discurso que será o encerramento da campanha eleitoral.

Embaraços no Congresso dos EE. UU. ao Tratado de Bogotá

Diispositivos constitucionais norte-americanos infriingidos pelo acordo entre as nações do Novo Mundo

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O Tratado Inter-americano de Bogotá, cuja ratificação foi solicitada pelo presidente Truman, foi combatido por vários senadores que alegaram que tal tratado encobre um plano internacional de direitos civis.

Esse pacto, firmado no ano passado, em Bogotá, acha-se pendente de ratificação perante o Senado dos Estados Unidos, que, de acordo com a Constituição norte-americana, deve ratificar todos os tratados firmados pelo país. O senador Walter F. George, democrata da Georgia, membro do Comité de Relações Exteriores, declarou hoje que esse tratado é "fantástico e ridículo" e infringe princípios norte-americanos relacionados com os direitos dos Estados e municípios, em matéria de instrução publica, legislação operária e questões raciais. A opinião do senador George é, em parte, compartilhada pelo senador Connally, presidente da referida comissão.

A oposição não se limitou apenas aos senadores democratas. Consta que o senador republicano Vandenberg é de opinião que alguns dos principais paises americanos procederam com excessiva lentidão na ratificação de pactos hemisféricos, que comprometem consideravelmente os Estados Unidos na defesa e manutenção da paz no Hemisfério Ocidental. Todos os 21 paises americanos firmaram a Carta de Bogotá, mas, até agora, apenas dois — Costa Rica e México — a ratificaram.

O comité senatorial adiou por prazo indeterminado a apreciação do citado tratado e assinala-se que este é o primeiro fracasso, no Senado, do novo secretário de Estado Dean Acheson. Acheson havia dito que o tratado de Bogotá era "um conjunto de aspirações e de principios que os Estados americanos têm em comum".

O senador George não concordou com essa definição e disse que ele "lançaria por terra muitas leis estaduais e municipais sobre instrução publica, relações operárias e outros assuntos. Surpreende-me a amplitude de tal tratado e seus detalhes compendiam quase todos os regulamentos de uma força policial ou de um conselho municipal". Sem duvida que se teve por objeto codificar tudo o que se fez em matéria de relações inter-americanas no passado, mas acrescentaram-se outras coisas, que fariam do tratado um instrumento que abarcaria incumbências legislativas de carater estadual e municipal.

O tratado foi discutido e concluido em Bogotá, na conferência de abril passado e que foi demorada em consequência da revolução que assolou a capital colombiana durante vários dias. Basicamente, portanto, tem por objeto codificar organismos interamericanos, criados durante os ultimos sessenta anos e compromete todos os paises americanos a considerar qualquer ataque individual, como ataque a todos. Mas tambem contem estas disposições, que foram objeto de ataque, por parte dos senadores:

1 — Os estados americanos proclamam os direitos fundamentais do indivíduo, sem distinção de raça, nacionalidade, crença religiosa ou sexo;

2 — A instrução secundária deve estar ao alcance de todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, idioma, crença religiosa ou condição social;

3 — Os estados membros comprometem-se a eliminar a discriminação em acesso a empregos e a fomentar o "crescimento espiritual".

DORES NEVRÁLGICAS OU REUMÁTICAS
LUXAÇÕES TORCICOLO CONTUSÕES
GELOL
Bálsamo analgésico estimulante da circulação local.
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

Amanhã NOS CLASSICOS
1 1/2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
AVENIDA 110 · AVENIDA 147